

03. Potencial de mercado de Formoso do Araguaia (TO) para comercialização de frutas, produzidas no sistema de Produção Integrada de Frutas.

Rosecléia Calsing de Freitas¹

Daiane da Silva Nóbrega²

RESUMO

O Brasil é um grande produtor de frutas, mantendo em 2021 uma produção superior a 40 milhões de toneladas/ano. Além disso, o setor de fruticultura contribui de forma significativa para geração de emprego e renda. O estado do Tocantins vem se destacando neste cenário, devido as condições favoráveis de clima e solo, tendo a fruticultura um aumento de 72% nos últimos anos. A pesquisa teve como objetivo verificar a viabilidade da implantação do sistema de PIF pelos produtores rurais do município de Formoso do Araguaia (TO), por meio de uma análise de mercado. A pesquisa teve natureza exploratória, utilizando método indutivo e dedutivo, com a coleta de dados qualitativos e quantitativos, usando as técnicas de pesquisa bibliográfica e de campo. Foram feitas entrevistas pessoais, com o apoio de questionário semiestruturado, contendo questões fechadas. Foram entrevistados produtores rurais, comerciantes e consumidores de diversas localidades do município. Foi possível verificar que em Formoso do Araguaia (TO) a agricultura tem base familiar, sendo a maioria pequenos produtores, com baixa escolaridade e pouca capacitação técnica. Existem comerciantes, dispostos a absorver as frutas da PIF. Os consumidores também demonstram interesse em comprar produtos de qualidade, mesmo sendo mais caros, consumindo frutas regularmente (1 a 2 vezes por semana). Sendo assim, existe uma viabilidade de implantação da PIF pelos agricultores assentados, mas é necessário capacitar os produtores para atender os padrões da PIF. Para consolidar o mercado de frutas é necessário maior divulgação da Produção Integrada de Frutas (PIF) para produtores, consumidores e comerciantes.

Palavras-chave: PIF. Mercado. Comercialização. Fruticultura. Agricultura familiar.

¹ Graduanda em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade CNA. E-mail:

rosecleiacalsing@gmail.com

² Professora da Faculdade CNA: daiane.nobrega@faculdadecna.edu.br

ABSTRACT

Brazil is a large fruit producer, maintaining in 2021 a production in excess of 40 million tons/year. In addition, the fruit-growing sector significantly contributes to generating employment and income. The state of Tocantins has stood out in this scenario, due to favorable climate and soil conditions, with fruit growing by 72% in recent years. The research aimed to verify the feasibility of implementing the PIF system by rural producers in the municipality of Formoso do Araguaia (TO), through a market analysis. The research was exploratory in nature, using inductive and deductive methods, with the collection of qualitative and quantitative data, using bibliographic and field research techniques. Personal interviews were carried out, with the support of a semi-structured questionnaire, containing closed questions. Farmers, traders and consumers from different locations in the city were interviewed. It was possible to verify that in Formoso do Araguaia (TO) agriculture is family-based, mostly small farmers, with low education and little technical training. There are merchants willing to absorb the fruits of the PIF. Consumers also show interest in buying quality products, even though they are more expensive, consuming fruit regularly (1 to 2 times a week). Thus, there is a feasibility of implementing the PIF by the settled farmers, but it is necessary to train producers to meet the PIF standards. In order to consolidate the fruit market, greater dissemination of Integrated Fruit Production (PIF) is necessary for producers, consumers and traders.

Keywords: PIF. Marketplace. Commercialization. Fruit growing. Family farming.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um grande produtor de frutas, estando na terceira posição no ranking mundial, depois da China e Índia. No ano de 2021, o Brasil manteve sua produção de frutas superior a 40 milhões de toneladas por ano. Além disso, o setor de fruticultura contribui de forma significativa para geração de emprego e renda, cerca de 5 milhões de empregos, o que corresponde a 16% da mão de obra do agronegócio (KIST, et al. 2021).

Devido à grande importância do setor, a fruticultura vem buscando uma produção mais sustentável e racional, sendo a Produção Integrada de Frutas (PIF) um sistema de produção relevante nesse processo. A Produção Integrada

busca adequar os sistemas de produção para geração de alimentos seguros e de alta qualidade com o uso de Boas Práticas Agrícolas, Manejo Integrado de Pragas, uso racional de defensivos agrícolas e recursos naturais (VERAS, et al., 2020).

Além disso, desde 2008 o consumidor brasileiro de classe média representa a parcela de maior poder de consumo do País, havendo uma mudança de hábitos e crescimento do consumo de frutas (CEPEA, 2021). Pensando nisso, muitos produtores buscam atender as exigências de mercado dos consumidores, adaptando seus sistemas de produção.

O estado do Tocantins se destaca cada vez mais neste cenário, devido as condições favoráveis de clima e solo que possibilitam uma produção de frutas com um sabor adocicado e que agrada consumidores de vários estados. As principais culturas produzidas no Estado são abacaxi, banana, melancia, caju, melão, limão, coco e manga (TOCANTINS, 2021).

Uma pequena parte da produção é comercializada no Tocantins e a maioria é destinada para os estados do Pará, Maranhão, São Paulo, Bahia, Goiás, Paraná e Distrito Federal, movimentando um montante financeiro de aproximadamente 1 milhão mês. Segundo o censo 2010 publicado pelo IBGE, a fruticultura no Tocantins teve um aumento de 72% (TOCANTINS, 2021).

O Tocantins conta ainda com um dos maiores projetos do Brasil, chamado Projeto Manuel Alves, localizado no sudeste do estado, o Projeto São João e o Projeto Gurita localizados no município de Itapiratins, a 255 km de Palmas. Os projetos vem apresentando dados de crescimento (TOCANTINS, 2021).

Além disso, também é necessário que o produtor conheça o mercado, visando obter informações para se orientar sobre a viabilidade de investimentos na produção de frutas. A pesquisa de mercadológica é uma ferramenta que auxilia a conhecer o perfil do consumidor e comportamento do mercado, por meio de coleta de informações junto ao consumidor, concorrente ou fornecedor. Essa pesquisa possibilita que o produtor se oriente para a tomada de decisão sobre o que, quando e como produzir, e na solução de problemas (SEBRAE, 2021). Sendo assim, é de extrema importância conhecer o mercado

consumidor e a existência de estabelecimentos comerciais que absorvam e comercializem os frutos da PIF.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi verificar a viabilidade da implantação do sistema de PIF pelos produtores rurais do município de Formoso do Araguaia (TO), por meio de uma análise de mercado.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Formoso do Araguaia, localizado na região Sudoeste do Estado do Tocantins, Brasil, situado nas coordenadas geográficas: 11.º47'48" de latitude sul e 49.º31'44" de longitude oeste. O município de Formoso do Araguaia possui uma área territorial de 13.423,26 km², e população estimada de 19.710 habitantes, sendo 13.258 habitantes residentes em área urbana e 6.452 em área rural, conforme dados do IBGE (TOCANTINS, [s.d.]).

O presente estudo consistiu em uma pesquisa de mercado de natureza exploratória, acerca da viabilidade de implantação da Produção Integrada de Frutas (PIF) no município de Formoso do Araguaia – TO, por produtores assentados locais. O método de pesquisa utilizado foi indutivo e dedutivo, com a coleta de dados qualitativos e quantitativos, usando as técnicas de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

A coleta de dados foi realizada em pesquisas de campo por meio de entrevistas pessoais, com o apoio de um questionário semiestruturado, contendo questões fechadas. A elaboração do questionário de pesquisa foi baseada nas diretrizes de pesquisa de mercado do setor de Orientação Empresarial do Sebrae (SEBRAE, 2004), nas Boas Práticas Agrícolas e Normas Técnicas Específicas da Produção Integrada de Frutas publicadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2021).

As entrevistas sobre a PIF foram realizadas no período de agosto a outubro de 2021, por meio de entrevista direta com produtores rurais assentados, estabelecimentos de comercialização (atacadistas e varejistas) e consumidores do município de Formoso do Araguaia-TO. A amostra foi composta por 20 produtores rurais, 20 comerciantes, 60 consumidores de

diversas localidades do município. Durante as entrevistas foi utilizada uma abordagem conforme o perfil de cada entrevistado para facilitar a compreensão das perguntas, de forma a buscar uma aproximação do entrevistado com o “objeto” de estudo.

A pesquisa buscou descrever fatos ainda pouco investigados na localidade estudada, em relação a PIF. Os dados e fatos observados darão apoio a futuras pesquisas mais avançadas e aprofundadas. Vale ressaltar que somente a pesquisa de mercado não é suficiente para avaliar a viabilidade de um negócio, sendo recomendado elaborar um plano de negócios para uma completa análise de viabilidade, e no mesmo inclui-se uma pesquisa de mercado. Dessa forma, a presente pesquisa pretendeu coletar informações preliminares sobre o mercado de PIF em Formoso do Araguaia-TO, sendo insuficiente para se determinar um modelo de negócios a ser implantado (SEBRAE, 2004).

Após coleta dos dados foram feitas análises utilizando o software Excel (*Microsoft*[®]) para organização e interpretação das informações, e discussão dos resultados. Na interpretação dos resultados buscou-se mostrar, principalmente, a percepção do público-alvo da pesquisa, ou seja, dos produtores, comerciantes e consumidores sobre as frutas originadas do sistema de Produção Integrada de Frutas.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Características da Produção Integrada de Frutas

A agricultura moderna do século XXI surgiu em razão do aumento populacional, trazendo consigo diversas inovações tecnológicas em insumos, espécies, técnicas de cultivo etc. Essas inovações permitiram o aumento de produtividade das lavouras, mas como consequência houve também um aumento indiscriminado do uso de fertilizantes e defensivos agrícolas, impactando a diversidade, a contaminação dos alimentos e do meio ambiente (MAPA, 2021).

A globalização, o aumento da exigência dos consumidores por alimentos de melhor qualidade e as exigências do mercado externo impulsionaram transformações no sistema produtivo mundial. Dessa forma, a Produção Integrada de Frutas (PIF) se mostra uma alternativa viável para atender esse novo sistema produtivo e ao consumidor, por meio de uma produção de alimentos economicamente rentável e ambientalmente equilibrada (MAPA, 2021).

A PIF busca minimizar a aplicação de insumos e contaminantes, melhorar a qualidade do produto final e a preservação do meio ambiente. Esse sistema de produção tem o intuito de substituir o sistema de Produção Convencional, tendo por base o Manejo Integrado de Pragas, e possibilita a redução dos custos de produção, a rastreabilidade, agregação de valor e a conquista de novos mercados mundiais (MAPA, 2021).

Além disso, a PIF tem como princípio as Boas Práticas Agrícolas que permitem a certificação e, conseqüentemente, o aumento da competitividade de seus produtos. A PIF é de livre adesão, ou seja, os produtores rurais não são obrigados a implementar, mas se quiserem aderir ao Sistema de Produção Integrada (SPI) devem seguir algumas regras. Os produtores rurais devem seguir as Normas Técnicas Específicas (NTE) para cada cultura, havendo a possibilidade de certificação de seus produtos. Sendo assim, as propriedades rurais são auditadas por certificadoras credenciadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) (MAPA, 2021).

2. Fruticultura no estado do Tocantins

O Brasil é atualmente o terceiro maior produtor de frutas do mundo, alcançando em 2020 uma produção de frutas superior a 40 milhões de toneladas. O volume total de frutas in natura registrado variou entre 44.3 a 44.5 milhões de toneladas em 2020. Em 2019, somente na região Norte do país tivemos uma área plantada de 370.061 mil ha, somando um valor da produção de R\$5.790.823 (KIST, et al. 2021).

O Tocantins é um dos principais estados produtores de melancia e abacaxi do país. Em 2020, a cultura da melancia alcançou um volume de exportação de 107.846.966 kg e geração de dividas da ordem de US\$

44.365.657. Já a cultura do abacaxi, em 2019, produziu 85.634 mil frutos, exportando cerca de 2.216.398 kg de frutos frescos ou secos e 4.828.012 kg de sucos, gerando US\$1.010.308 e US\$5.510.116, respectivamente. Em 2020, a exportação de abacaxi cresceu ainda mais chegando a 4.695.563 kg de frutos frescos ou secos e 7.809.870 kg de sucos, arrecadando US\$2.334.386 e US\$12.049.255, respectivamente (KIST, et al. 2021).

A abacaxicultura tocaninense tem um importante diferencial, pois possibilita produção na entressafra, aumentando a rentabilidade, devido à baixa oferta do produto no mercado nacional (EMBRAPA, 2016).

Destaca-se também no estado a produção de banana e coco-da-baía. Segundo o último Censo Agropecuário do IBGE (2017), o estado do Tocantins produziu 18mil toneladas de banana e 1,9 milhão de frutos de coco-da-baía IBGE (2017).

Além disso, a fruticultura no estado do Tocantins gera empregos e renda. No estado do Tocantins, 35,3% dos municípios se dedicam ao cultivo comercial do abacaxizeiro (EMBRAPA, 2016). Conforme mostram dados do últimos Censo Agropecuário do IBGE (2017), existem no estado 204 mil pessoas ocupadas com atividades agropecuárias IBGE (2017).

3. Pesquisa de Mercado

A pesquisa de mercado é vista como a coleta de dados junto ao consumidor, concorrente ou fornecedor, e posterior análise objetiva desses dados, de forma que as informações geradas possam subsidiar a tomada de decisões ou solucionar problemas de empresários e empreendedores (SEBRAE, 2004).

Durante a coleta de dados podem ser considerados vários aspectos sobre o público alvo da pesquisa, tais como: hábitos, comportamentos, atitudes, valores, necessidades de indivíduos e organizações, conforme suas realidades econômicas, sociais, políticas e cotidianas (SEBRAE, 2004).

Sendo assim, recomenda-se fazer uma pesquisa de mercado sempre que se desejar tomar decisões importantes, houver dúvidas, questionamentos ou para conhecer o comportamento de mercado. A pesquisa mercadológica ajuda na verificação da viabilidade de questões-chave do negócio, sendo um

meio para tomar decisões de marketing da empresa ou futura empresa (SEBRAE, 2004).

É indicado fazer uma pesquisa de mercado quando se deseja expandir a área de atuação, entrar em novos segmentos de mercado, lançar produtos, definir qualidade e variedade dos produtos, ajustar preços, posicionar produtos e marcas ou mesmo iniciar um novo negócio. No último caso, a pesquisa de mercado deve fazer parte do plano de negócios que é uma ferramenta completa para análise de viabilidade de um negócio. Importante ressaltar que a pesquisa é insuficiente, pois oferece somente informações de mercado, e não sobre o modelo de negócios que se deseja implantar (SEBRAE, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa de mercado foram baseados em na aplicação de um questionário, sendo direcionado a 20 produtores, 20 comerciantes e 20 consumidores de diversas localidades do município Formoso do Araguaia, localizado na região Sudoeste do Estado do Tocantins. O questionário foi aplicado de forma pessoal e direta. O principal objetivo da pesquisa de mercado foi analisar a viabilidade da implantação do sistema de Produção Integrada de Frutas (PIF).

1. Análise do perfil dos Produtores

Baseado no gênero, idade, escolaridade e nível de renda foi possível traçar um perfil dos produtores rurais. Dentre os produtores entrevistados, foi verificado que 75% eram do sexo feminino e 25% do sexo masculino. Na figura 1A abaixo, ficou bem especificado a distribuição da faixa etária dos produtores, onde 50% desses estão na faixa etária de 41 a 50 anos, também mostra que cerca de 10% tem de 20 a 30 anos, mostrando assim que as pessoas com mais idade são as que permanecem no campo.

Quanto ao grau de escolaridade dos produtores, a grande maioria possui apenas o ensino fundamental incompleto, somando cerca de 30% dos entrevistados (Figura 1B).

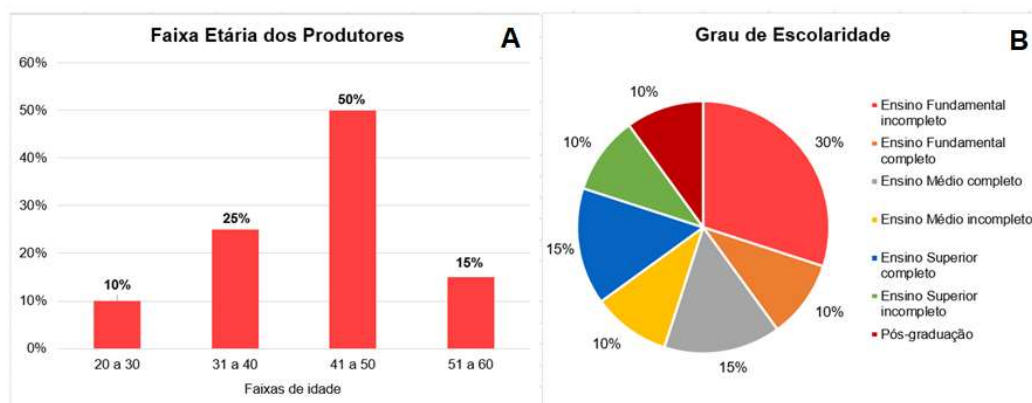


Figura 1. A. Distribuição dos produtores entrevistados, conforme idade. **B.** Escolaridade dos produtores entrevistados.

A figura 2A demonstra o nível de renda desses produtores, dos quais cerca de 40% ganham em média de 1 a 2 salários mínimos e 20% ganham 2 a 4 salários mínimos. Quando perguntado se possuem outra fonte de renda, 35% dos produtores afirmaram que trabalham também na área urbana, 35% são aposentados e 30% exercem outras atividades.

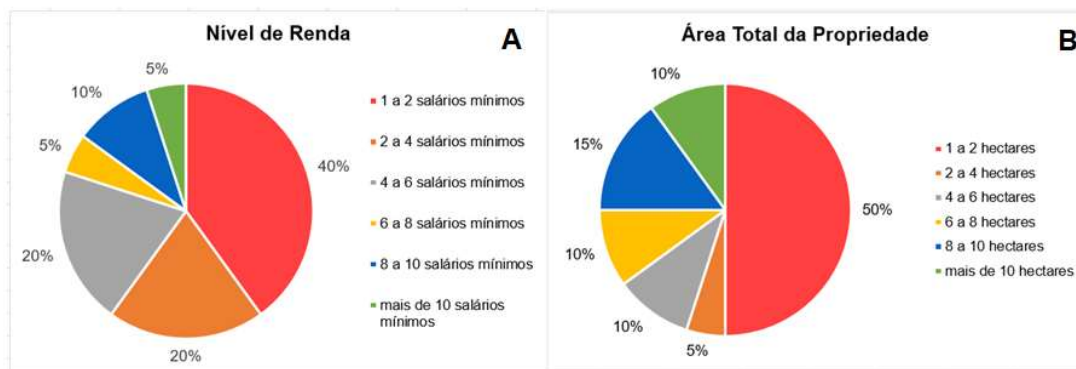


Figura 2. A. Renda obtida pelos produtores entrevistados. **B.** Área total das propriedades cultivadas pelos produtores entrevistados.

Quando se analisa o tamanho das propriedades é possível verificar que 50% dos produtores possuem áreas de 1 a 2 hectares (Figura 2B). Conforme a classificação de tamanho das propriedades elaborada pelo INCRA (2020), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, todos os entrevistados são pequenos produtores detentores minifúndios.

Foi questionado também há quanto ao tempo os entrevistados eram agricultores, sendo que 35% desses trabalham na atividade agropecuária há mais de 10 anos, enquanto 30% já trabalhavam de 6 a 8 anos e 25% trabalhavam entre 8 a 10 anos na atividade. Metade dos entrevistados (50%) empregam mão de obra externa, além da familiar, nas propriedades.

Em relação aos alimentos produzidos nessas propriedades a pesquisa mostrou que 30% produzem carne, 20% produzem verduras, 20% produzem leite e queijo, somente 15% cultivam frutas e 15% trabalham com outros produtos.

Quanto a prestação do apoio a assistência técnica das instituições governamentais, 40% dos produtores recebem assistência da secretária de agricultura do município, 15% deles recebem assistência do Ruraltins, 10% usam assistência privada. Ressalta-se que 35% dos produtores disseram que nunca receberam assistência técnica.

Dentre os produtores, 60% responderam que planejam sua produção e 40% responderam que não fazem. Foram levantadas também as maiores dificuldades enfrentadas na produção, das quais 50% são as doenças e pragas, 25% é falta de equipamentos, 10% compra de insumos e 15% tem problemas para comercializar a produção. Além disso, 45% dos produtores já fizeram algum tipo de curso capacitação e 55% não fazem nenhuma capacitação.

Somente 25% dos produtores participam de associações/cooperativas de produtores, 15% estão ligados alguma associação de trabalhadores, 10% mantem relação com o sindicato rural. Os demais produtores participam de outras formas de grupos organizados de produtores.

As dificuldades evidenciadas podem ser reflexos da falta de planejamento, capacitação e deficiência na assistência técnica. A

comercialização é outro ponto importante e deve ser observado de forma estratégica quando se pretender implantar um novo sistema de produção, como a PIF.

A maioria dos produtores afirmaram comercializar os produtos para outros estados (35%), para municípios vizinhos (25%) e uma parcela de 15% fica restrita a comercialização no próprio local de produção (Figura 3). Os produtores também afirmaram que 30% das vendas são feitas diretamente para o consumidor em feiras livres, 20% da produção é repassada a atravessadores e 20% é vendido em estabelecimentos comerciais locais. Somente 5% dos produtores participam de políticas públicas de comercialização de produtos agropecuários e os demais possuem outras formas de comercialização.

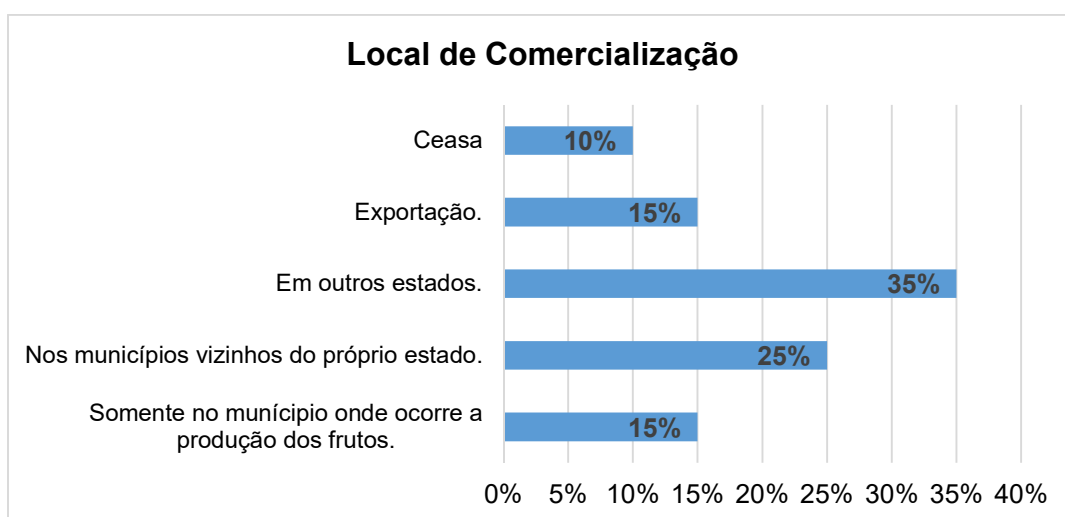


Figura 3. Local de comercialização da produção pelos produtores entrevistados.

Ainda acerca da comercialização, com relação a identificação dos produtos com a utilização de embalagem/rótulo, tivemos um percentual de apenas 20% de produtores, enquanto que 80% responderam que não utilizam qualquer embalagem ou rótulos em seus produtos.

Também foram realizados alguns questionamentos com intuito de analisar o grau de conhecimento do produtor rural sobre o sistema de PIF. Quando perguntado ao produtor se ele conhece o sistema PIF, cerca de 70% dos entrevistados falaram que não conheciam (Figura 4). Além disso, foi

apresentado aos produtores o selo da PIF: “Brasil Certificado: Agricultura de Qualidade”, o qual é desconhecido por 40% dos produtores rurais entrevistados.

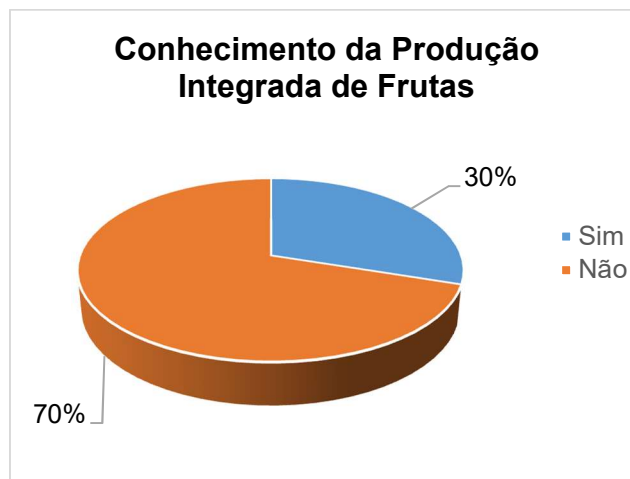


Figura 4. Grau de conhecimento sobre a PIF.

Os produtores relataram que os principais fatores que limitam a adesão a PIF são os recursos financeiros (30%) e a falta de assistência técnica (30%). A capacitação (20%) e a dificuldade de comercialização (20%) também foram citadas como um dos principais fatores que impedem a adesão (Figura 5A).

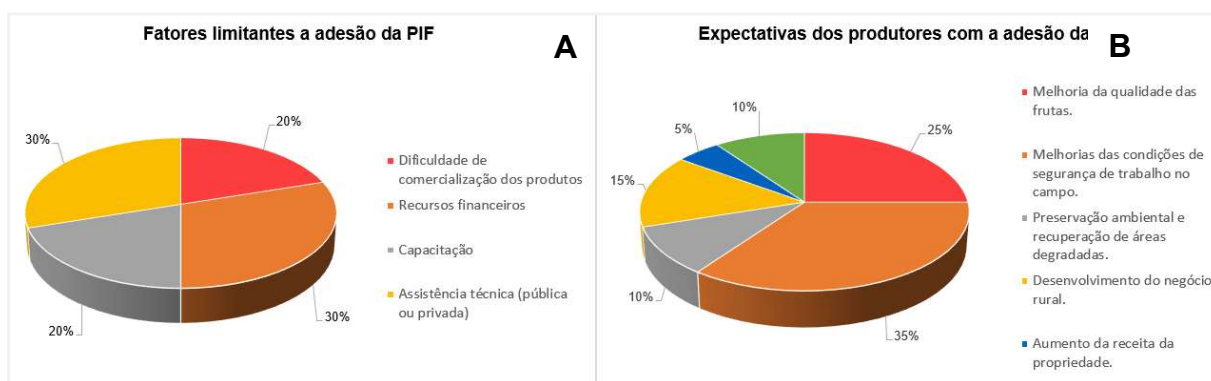


Figura 5. A. Fatores limitantes aos produtores para adesão a PIF. B. Expectativas dos produtores em relação a adesão da PIF.

As expectativas desses produtores com a adesão da PIF estão relacionadas principalmente a melhoria das condições de segurança do trabalho no campo (35%), seguido da melhoria da qualidade das frutas (25%) e aumento da receita da propriedade (10%) (Figura 5B).

2. Análise do perfil dos comerciantes

Os comerciantes entrevistados eram constituídos em sua maioria de mulheres, sendo 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino. A pesquisa mostrou ainda que 15% dos comerciantes tem entre 20 a 30 anos, 35% tem 31 a 40 anos, 25% tem 41 a 50 anos e 25% tem 51 a 60 anos. Quanto a escolaridade dos mesmos 15% possuem ensino superior completo, 15% ensino médio completo e 25% possuem apenas o ensino fundamental completo. A maior parcela dos entrevistados (45%) não finalizaram o ensino fundamental.

Quando o comerciante foi questionado se conhecia a Produção Integrada de Frutas, cerca de 60% responderam que não tinham conhecimento desse sistema de produção (Figura 6A). Outra questão levantada na pesquisa foi sobre a comercialização de produtos certificados e identificados por selos de qualidade, sendo observado que 35% dos comerciantes afirmaram comercializar esse tipo de produto em seus estabelecimentos, enquanto 65% responderam que não (Figura 6B).



Figura 6. A. Grau de conhecimento dos comerciantes sobre a PIF. **B.** Comercialização de produtos certificados pelos entrevistados.

Os comerciantes também foram questionados sobre o selo da PIF (“Brasil certificado: Agricultura de qualidade”), dos quais 45% responderam que sim conhecem ou já ouviram falar a respeito e 55% responderam que não conhecem.

Pouco menos da metade (40%) desses comerciantes disseram que compram frutas de um único fornecedor e 60% responderam que possuem mais de um fornecedor. Dentre esses comerciantes 45% também afirmaram que tem dificuldades de encontrar frutas de qualidade pra comprar. Embora exista essa dificuldade de encontrar frutas de qualidade, 60% dos comerciantes disseram já terem comprado frutas produzidas no sistema de PIF e 40% responderam disseram que não.

A esses comerciantes também foi perguntado se teriam interesse em continuar comprando frutas produzidas pelo sistema PIF para comercializar em seus estabelecimentos, dos quais 75% responderam que sim e 25% responderam que não possuem interesse.

Na visão da maioria dos comerciantes (65%) a comercialização das frutas do sistema PIF aumentariam suas vendas, contudo 35% dos comerciantes pensam de forma contrária. Além disso, 45% dos comerciantes responderam que acham viável e existe mercado e potencial de comercialização para frutas do sistema de PIF, em Formoso do Araguaia (TO), e 55% responderam que não.

3. Análise do perfil dos consumidores

Saber o perfil dos consumidores é um ponto chave na pesquisa, pois os mesmos que absorvem a produção de frutas desenvolvida pelos produtores do município. Sendo assim, 80% dos consumidores entrevistados foram do sexo feminino e 20% correspondente ao sexo masculino. Dentre os consumidores temos um maior percentual (45%) concentrado na faixa etária de 20 a 30 anos, seguido de 30% dos consumidores da faixa etária de 31 a 40 anos. Apenas 5% possuem de 41 a 50 anos e 20% tem entre 51 e 60 anos.

A maioria (35%) desses consumidores possuem um baixo grau de escolaridade tendo completado o Ensino Fundamental e 30% não finalizaram o Ensino Fundamental. Vince por cento dos consumidores possuem Ensino Médio completo, 5% completado o Ensino Superior e 10 % tem pós-graduação.

Tem-se ainda que 45% dos consumidores entrevistados ganham de 1 a 2 salários mínimos e 20% ganham mais de 10 salários mínimos. Entre os

demais consumidores, 10% ganham de 2 a 4 salários mínimos, 5% ganham de 4 a 6 salários mínimos, 10% ganham de 6 a 8 salários mínimos.

A maior parcela dos consumidores (45%) entrevistados afirmaram que consomem frutas de 1 a 2 vezes por semana e 35% disseram consumir frutas todos os dias (Figura 7).

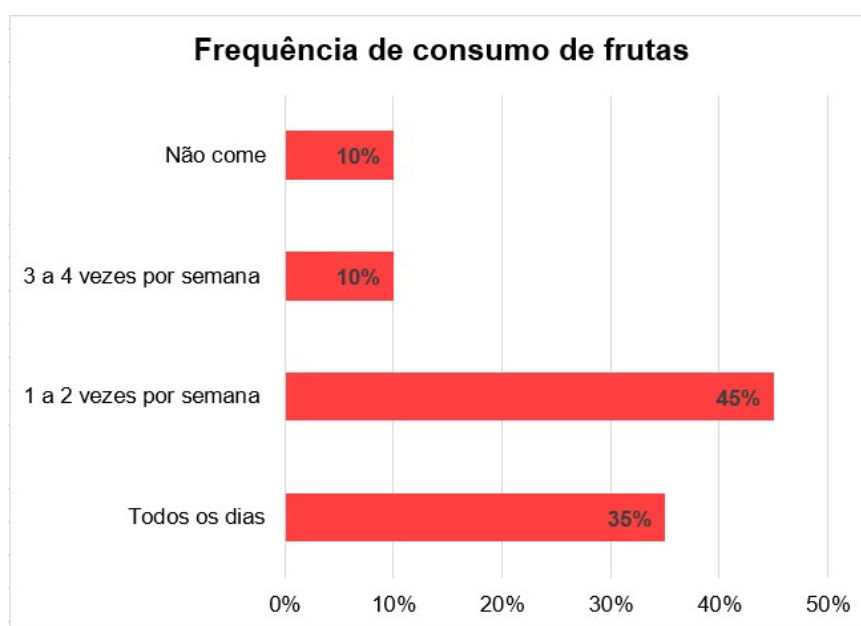


Figura 7. Frequência de consumo de frutas pelos entrevistados em Formoso do Araguaia (TO).

Quando perguntado se costumam a ler os rótulos/embalagem dos produtos, 50% responderam que sim e 50% responderam que não tem esse costume. Com relação a influência do rótulo/embalagem na compra do produto, 35% responderam que são influenciados e 65% responderam que não sofrem influência desse quesito.

Acerca do questionamento sobre o conhecimento do selo da PIF, ("Brasil certificado: Agricultura de qualidade"), 35% dos consumidores responderam que já ouviram falar e 65% responderam que não conhecem o selo.

Além disso, dentre os consumidores, 80% disseram que conheciam as frutas da PIF e 75% falaram que comprariam os produtos mais caros por frutas de qualidade produzidas pelo PIF (Figura 8).

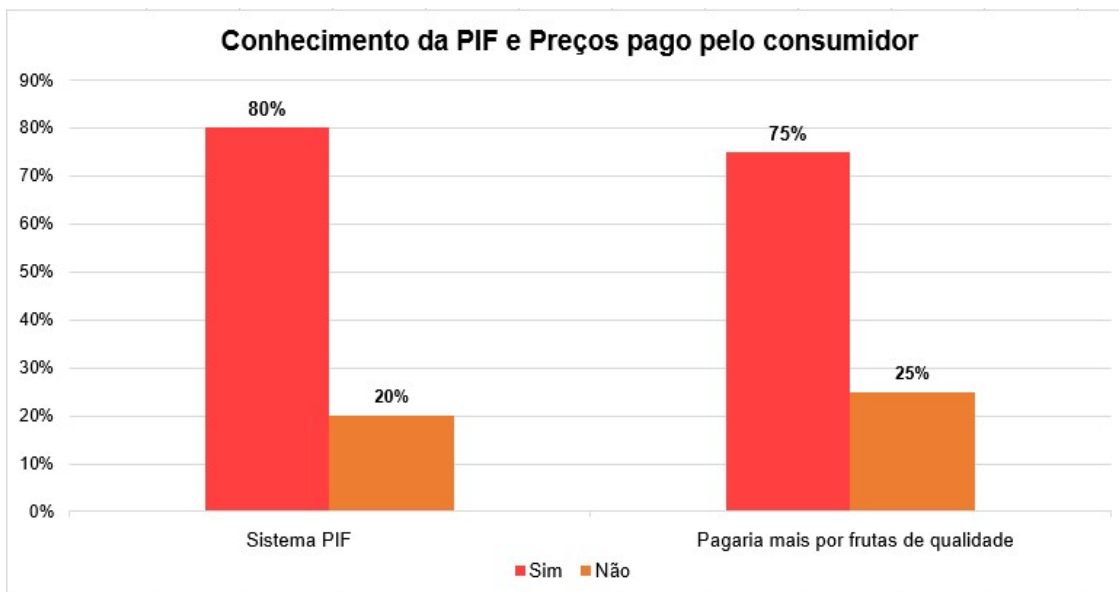


Figura 8. Grau de conhecimento e preços pagos pelos consumidores entrevistados em Formoso do Araguaia (TO).

Também foi perguntado aos consumidores se buscam comprar alimentos de pequenos produtores ou da agricultura familiar em seu município, havendo um percentual de 85% que disseram que sim e 15% responderam que não.

Metade (50%) desses consumidores disseram ainda que os motivos pelos quais compram frutas da de pequenos produtores e da agricultura familiar é com intuito de incentivar a economia local e ao produtor. Outros 20%, disseram que compram pela melhor qualidade do produto. Os demais afirmaram que seria pelo sabor (15%), saúde (10%) e por uso de poucos agroquímicos (5%) (Figura 9).

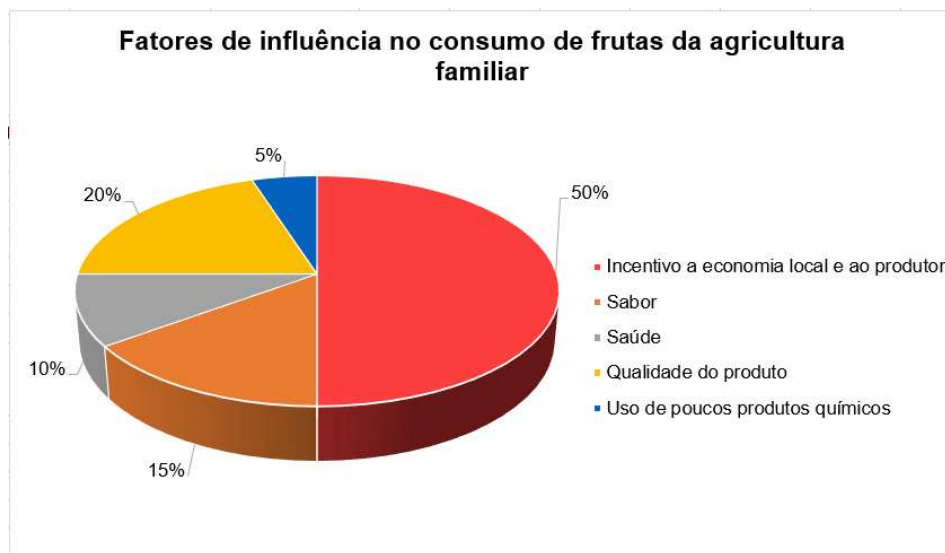


Figura 9. Fatores determinantes no consumo de frutas da agricultura familiar pelos entrevistados.

Os locais mais frequentados pelos consumidores para a compra de frutas pelos entrevistados em Formoso do Araguaia (TO) podem ser observados na Figura 10. Na figura abaixo tem-se que 35% dos consumidores preferem comprar frutas diretamente dos produtores e 25% deles nos supermercados (Figura 10).

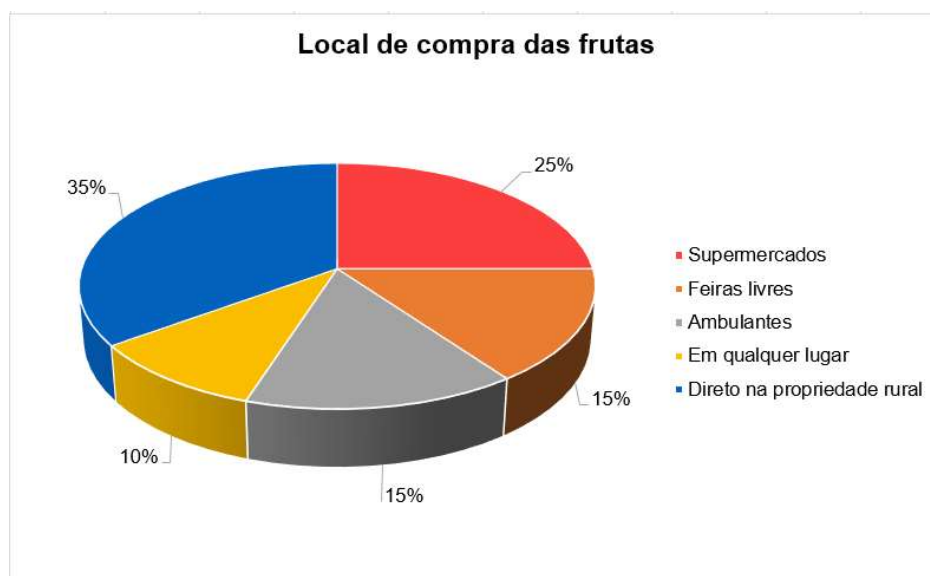


Figura 10. Local de consumo de frutas pelos entrevistados.

Na figura 11 fica evidente o grau de satisfação do consumidor em relação a qualidade, preço, quantidade e diversidade das frutas produzidas pelos pequenos produtores e agricultores familiares de Formoso do Araguaia (TO). Assim, pode-se verificar que 45% dos consumidores avaliam que as frutas são de excelente qualidade, 35% dizem que o preço é excelente, 35% estão satisfeitos com a quantidade e 25% em relação a diversidade de frutas existente nos estabelecimentos comerciais em Formoso do Araguaia (TO), avaliando como excelente (Figura 11).

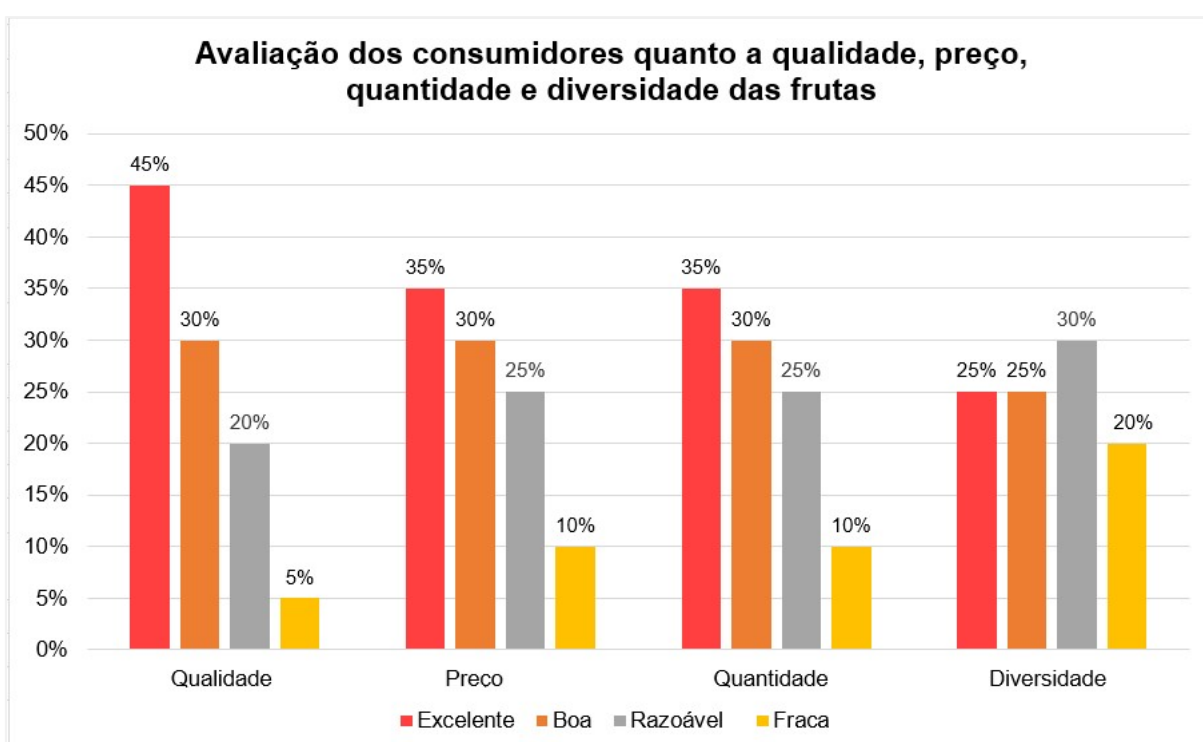


Figura 11. Grau de satisfação dos consumidores entrevistados quanto à qualidade, preço, quantidade e diversidade de frutas existente no comércio em Formoso do Araguaia (TO).

Por fim, foi perguntado aos consumidores se, após conhecer o que é a PIF nesta entrevista, teriam interesse em comprar as frutas produzidas nesse sistema de produção, havendo 80% de aceitação e quando questionados sobre o motivo, responderam: pela qualidade do produto. Contudo, 20% dos consumidores não tinham interesse em consumir porque não achavam necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa de campo realizada, ficou claro que no município de Formoso do Araguaia (TO) existem comerciantes dispostos a absorver e comercializar a produção de frutas do sistema PIF dos assentamentos. Em relação a questão de mercado para a venda deste produto, o município conta com um comércio com capacidade de absorver esses produtos, como também existem municípios vizinhos que podem ser abastecidos com esses produtos.

Os produtores se mostraram muito interessados no programa da PIF, apesar de não terem muito conhecimento a respeito das práticas de plantio exigidas pela PIF. Contudo, relataram que recebendo apoio da assistência técnica e formação estão dispostos a investir no sistema. O município tem a possibilidade de uma grande produção de frutas, pois possui sete assentamentos que tem uma infraestrutura pronta e organizada, com terras produtivas, existe assistência técnica municipal na prefeitura que pode dar um suporte ao produtor e a logística é favorável.

Notou-se que o perfil do consumidor de frutas em Formoso do Araguaia, é um público que de fato gosta de consumir frutas e tendo hábito de consumir frutas até 2 vezes por semana, mesmo sendo maioria de classe baixa e média. O consumidor tem preferência por produtos produzidos no município, e o mesmo está disposto a adquirir um produto que pode até custar mais caro, mas que tenha qualidade certificada.

A produção Integrada de Frutas também traz melhorias a qualidade de vida do produtor, melhorando sua renda, ao comerciante que pode agregar valor com um produto certificado e ao consumidor por adquirir um produto de qualidade garantida para sua saúde.

A pesquisa de campo permitiu identificar a existência de viabilidade para a implantação da Produção Integrada de Frutas pelos assentados do município de Formoso do Araguaia (TO). Tem-se um os produtores dispostos a aderir ao sistema PIF, mercado consumidor apto e estabelecimentos para o escoamento da produção. Além disso, o município possui terras agricultáveis e férteis,

condições de clima propício para o plantio, estradas vicinais em bom estado para escoar a produção, como também uma logística favorável para o escoamento da produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia. O que mudou no consumo do brasileiro nos últimos anos? Hortifruti Brasil. CEPEA-ESALQ/USP. Ano 20, n.209, 2021. Disponível em: <<https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/completo/edicao-de-marco-o-que-mudou-no-consumo-do-brasileiro-nos-ultimos-anos.aspx>>. Acesso em: 30 de agost. de 2021.

EMBRAPA. Sistema de Produção Integrada para a Cultura do Abacaxi no Estado do Tocantins. Introdução e importância econômica. Embrapa Mandioca e Fruticultura. Sistema de Produção, 44. ISSN 1678-8796. Mar/2016. Disponível em: <https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducaolf6_1ga1ceportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&p_r_p_-76293187_sistemaProducaold=9001&p_r_p_-996514994_topicold=1301>. Acesso em: 26 de nov. 2021.

IBGE. Censo Agropecuário. Resultados definitivos, Tocantins. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_to.pdf>. Acesso em: 26 de nov. 2021.

INCRA. Módulo Fiscal. 2020. Disponível em: <<https://antigo.incra.gov.br/pt/modulo-fiscal.html>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

KIST, B. B.; ... [et al.]. Anuário brasileiro de Horti&Fruti 2021. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2021. 104 p.: il. Disponível em: <https://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2021/04/HORTIFRUTI_2021.pdf>. Acesso em: 30 de agost. de 2021.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO/MAPA. Produção Integrada. 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/producao-integrada>> Acesso em: 12 jul. 2021.

SEBRAE. Pesquisa de Mercado. In: Série Saiba Mais. 2004. Orientação Empresarial do Sebrae Nacional: São Paulo. 1ª Ed. 2ª Imp. Disponível em: < <https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/saiba-mais-pesquisa-de-mercado>>. Acesso em: 07 de out. 2021.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Tudo o que você precisa saber sobre pesquisa mercadológica. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/pesquisa-de-mercado-o-que-e-e-para-que-serve,97589f857d545410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 30 de agost. de 2021.

TOCANTINS. Prefeitura Municipal de Formoso do Araguaia. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.formosodoaraguaia.to.gov.br/Nossa-Cidade/Geografia/>>. Acesso em: 07 de out. 2021.

TOCANTINS. Secretaria de Comunicação. Produção de frutas no Estado do Tocantins aumentou 63% em quatro anos. 2021. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/secom/noticias/producao-de-frutas-no-estado-do-tocantins-aumentou-63-em-quatro-anos/3q3u5u5z08iv>>. Acesso em: 30 de agost. de 2021.

VERAS, M. C. M.; MOURA FILHO, N. G.; SOUTO, R. F. Produção Integrada Agropecuária - PI-Brasil: agregando valor socioeconômicos a produção sustentável e racional. Informe Agropecuário, certificação, rastreamento e agregação de valor. v. 41, n.311, p.29-42, 2020. Acesso em: 30 de agost. de 2021.